Resolução de Movimento Estudantil do 17º CONEG da UBES

Organizar a revolta para defender a educação

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas é marcada pela sua história de resistência em defesa do Brasil. Nesse último período a conjuntura culminou na eleição de um presidente que tem como maior inimigo a educação: Jair Bolsonaro, que, em seus discursos de ódio, insiste em insultar os movimentos sociais, tendo como um de seus principais opositores os estudantes representados pelo Movimento Estudantil. Seguindo a mesma linha de projeto político, seu Ministro da Educação, Abraham Weintraub, tenta, em um vídeo utilizando chocolates, explicar o corte realizado na educação, atitude essa que demonstra sua falta de compromisso e seriedade com o povo brasileiro.

Isso tem se refletido em ações que atingem diretamente a educação do nosso país, que, durantes os anos de governos progressistas, teve crescentes investimentos e avanços na área pedagógica incluindo a periferia, o campo, a juventude negra, as mulheres e LGBTQI+ em seu projeto, o que fica evidente com as expansões dos Institutos Federais e CEFETs, sendo estes agora os mais prejudicados com a política de sucateamento, o que é reafirmado através do programa apresentado como solução dos problemas causados pelo governo, o Future-se.

O projeto de lei Escola sem Partido, derrotado em muitos lugares por estudantes revoltados e organizados, é a linha de quem não aceita a democracia interna no ambiente escolar, por isso as medidas de indicar interventores também tem sido uma ferramenta de ataque do atual governo, como no CEFET do Rio de Janeiro, e UFC no Ceará. Tudo isso justificado com uma promessa de mais investimento na educação básica, que hoje sofre o risco de se afundar em sucateamento, com o fim do FUNDEB em 2020 e a posição contrária do ministério da educação para com a nova proposta de fundo.

Com todos esses ataques, a nossa resposta tem se dado na luta. Nos primeiros dias de mandato de Bolsonaro, realizamos o primeiro encontro do movimento social diante deste governo autoritário, o Encontro de Negros e Negras da UBES, o Encontro Nacional de Grêmios e o Festival dos Estudantes que reuniram os principais alvos do eleito presidente. Desde então os ataques fortificaram, nos levando a ir às ruas de todo o Brasil com o tsunami da educação, que nos dias 15 e 30 de maio reuniu milhões de brasileiros, que também ocuparam as redes com o nosso chamado para a campanha nacional em defesa do Instituto Federal: o #TiraAMãodoMeuIF. Nossa luta está calcada nas bases. É em nossos grêmios estudantis, UMES e junto a cada um e cada uma dos estudantes de todo o Brasil que debatemos e construímos nossas defesas. Toda essa resistência orgânica deu fôlego ao nosso calendário que se estendeu ao decorrer dos meses, e debaixo de chuva e sol, a UBES, junto a todos os estudantes secundaristas, permaneceu na linha de frente dos atos, marcando o 7 de setembro onde revivemos uma parte de nossa história com a volta dos caras-pintadas, de rostos de verde e amarelo, retomando os símbolos nacionais e desmascarando os falsos patriotas em defesa da educação e dos nossos direitos.

Com os passos do atual governo, sabemos que a luta não para por aí e que mesmo com todos os empecilhos e as dificuldades que passamos continuaremos sendo uma grande pedra no sapato para Bolsonaro e Weintraub.

Os retrocessos não são apenas no âmbito educacional, os ataques também são voltados também a classe trabalhadora que sofre com a retirada de direitos trabalhistas indispensáveis, com isso o desemprego aumenta e o trabalho informal também, atingindo principalmente os jovens de baixa renda, aumentando a evasão escolar submetendo nossa juventude, que tem como necessidade a contribuição na renda familiar, ao subemprego.

Pelo seu histórico de luta, a UBES sofre a tentativa de boicote pelo governo de Bolsonaro, que ataca a autonomia financeiras das entidades através da MP da meia-entrada, numa clara retaliação aos Tsunamis da Educação. Tentando assim, de todas as formas, apagar a história de 71 anos dessa entidade, assim como ataca a UNE e ANPG. O movimento estudantil tem uma tarefa central na luta em defesa do Brasil: permanecer na linha de frente, convocando estudantes para tomar as ruas de todo o país! Por isso, o próximo período deve ser de grande agitação e mobilização para construirmos um gigante congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, espaço que marca a democracia dos estudantes, que lutam por um projeto de pais que já se demonstrou possível, um futuro de portas abertas, por uma educação libertadora e inclusiva, por um pais de sonhos. É pra que possamos avançar junto ao povo e sorrir para nosso progresso que mantemos acesa a chama que nos leva à revolta.